

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



Congresso reuniu os metalúrgicos e mineiros da Bahia e discutiu o fortalecimento da organização da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores. No detalhe, o presidente da FETIM, Aurino Pedreira

ORGANIZAÇÃO

Resistir para fazer a luta avançar



Trabalhadores acompanham atentamente os debates do Congresso

Com o tema "Resistiremos", o Congresso dos Metalúrgicos e Mineiros da Bahia, organizado pela FETIM, nos últimos dias 23 e 24, no Hotel Vilamar, em Salvador, reuniu trabalhadores de diversas bases sindicais no estado. O evento discutiu os desafios da categoria para o próximo ano, tendo em vista a situação política e econômica do país, dentro de um governo federal com perfil conservador, de extrema direita e de ataque aos direitos dos trabalhadores.

As intervenções contaram com a participação dos convidados Davison Magalhães, presidente do PCdoB-BA; Divanilton Pereira, vice-presidente da CTB e secretário geral adjunto da Federação Sindical Mundial (FSM), que trataram da conjuntura do país neste momento de ataque aos direitos dos trabalhadores, e Ana Georgina, supervisora Técnica do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), que abordou o cenário da indústria metalúrgica na Bahia.

Para o presidente da FETIM, Aurino Pedreira, o Congresso dos Metalúrgicos e Mineiros da Bahia é importante para reorganizar a luta da categoria em torno dos desafios que se apresentam nos campos da política e da economia. "A classe trabalhadora precisa mais do que nunca fortalecer a unidade e traçar uma frente ampla de mobilização para evitar os retrocessos que o governo Bolsonaro pretende impor ao país, com uma agenda conservadora de destruição dos direitos do povo brasileiro", frisou Aurino Pedreira.

UNIDADE

Congresso da FETIM analisa cenário político para a classe trabalhadora a partir de 2019

O primeiro dia de debates do Congresso dos Metalúrgicos e Mineiros da Bahia, na sexta-feira (23/11), foi aberto com intervenção de Davidson Magalhães, presidente do PCdoB-BA, que analisou o cenário político no país após a eleição de Jair Bolsonaro. Ele disse que o resultado das urnas é uma dupla derrota: para o Brasil e para o mundo. “O que aconteceu exige uma profunda avaliação. Não foi um problema de condução eleitoral ou só por causa de fake news. É um problema político, dentro de um movimento de extrema direita que cresce internacionalmente. É uma política completamente alinhada com os Estados Unidos. Na Europa isso levou ao nazismo e ao fascismo”, explicou.

O presidente do PCdoB-BA também chamou atenção para o projeto do governo Bolsonaro, de desmonte do país e das conquistas sociais do povo brasileiro. “Há um projeto em curso para o desmantelamento do Banco do Brasil, da Caixa, do setor financeiro nacional, que é robusto e importante para o desenvolvimento. Por isso, temos que organizar o trabalhador na base, na prática e na luta, para que nós possamos ganhar amplos setores da sociedade na defesa dos direitos sociais e do país”, disse Davidson Magalhães.

Já Divanilton Pereira, vice-presidente da CTB, abordou os desafios do sindicalismo e o papel de protagonismo que a classe trabalhadora precisa exer-

cer para garantir os seus direitos. “O que existe no mundo hoje é um esforço generalizado para maximizar os lucros e o ataque à desvalorização ao trabalho, em escala global. Isso implica nas negociações, na existência de mais de um sindicato para uma única empresa, na flexibilização de direitos, que fazem parte da agenda anti-trabalho mundo afora e que se aprofunda no Brasil. O sindicalismo é parte integrante da resistência nacional e precisamos fazer essas reflexões”, destacou Pereira.

Depois das intervenções, foi aberto o debate ao público e feito um ato político, lembrando a trajetória de Zumbi dos Palmares e do povo negro na luta contra o preconceito e o racismo.



Divanilton Pereira, vice-presidente da CTB



Davidson Magalhães, presidente do PCdoB-BA



Congresso da FETIM foi marcado por debates enriquecedores sobre os desafios dos trabalhadores para o próximo ano

Unidade

No sábado (24/11), a programação do Congresso da FETIM teve como um dos destaques a palestra de Ana Georgina, supervisora técnica do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), sobre a indústria metalúrgica na Bahia.

Já Francisco Sousa, dirigente do STIM Camaçari e secretário-geral da União Internacional de Sindicatos da Metalurgia e Mineração (UISMM), analisou a situação da saúde dos trabalhadores e o processo de adoecimento no chão de fábrica. O setor de mineração foi tema da intervenção do presidente do STIM Candeias, Aurelino Bispo.

No último dia do Congresso, também foi apresentado o novo plano de comunicação da FETIM, com lançamento de novo projeto gráfico do jornal e site para o próximo ano. Na oportunidade, foi apresentado o Selo em comemoração aos 100 anos de luta organizada dos metalúrgicos na Bahia (1919 - 2019). O Congresso foi encerrado com aprovação do caderno de teses e do plano de luta, que podem ser acessados no site www.metalurgicosbahia.org.br.